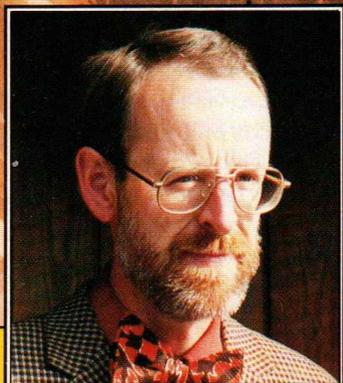


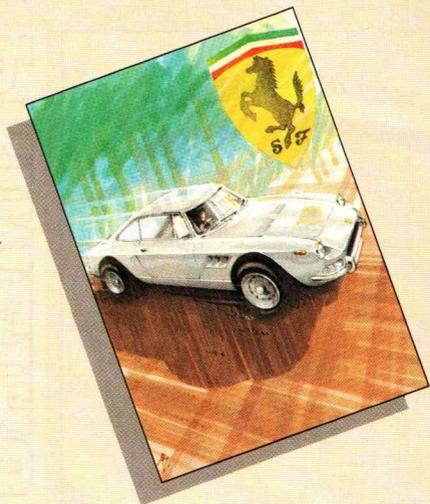
# VOZ

Viver correctamente  
e não dever nada  
a ninguém



PRIMEIRO O MEU FERRARI

# Primeiro o meu ferrari



Todos pautamos as nossas vidas de acordo com o que reputamos de maior importância ou valor. Continuamente fazemos escolhas que afectam o nosso futuro e, muito provavelmente, o futuro daqueles que nos rodeiam, seja a nossa família, os nossos amigos, ou até mesmo colegas ou vizinhos. Jonas Trachsel tentou planejar a sua vida fazendo escolhas cuidadosamente planeadas. Ele vivia o que julgava ser uma vida moderada e sem excessos. Como todos nós, porém, ele tinha alguma coisa que estava em primeiro lugar no seu coração. Era o seu Ferrari. Como ele gostava daquele carro! Chegou, porém, o momento, quando o vazio daquele amor o levou a procurar alguma coisa mais real. Como David Cattell, que se consumiu no jogo, e os outros que contam as suas experiências nesta Revista, agora ele tem em primeiro lugar no seu coração algo - ou melhor, Alguém- que o pode ajudar nas decisões e nos planos que ele tem de fazer para o futuro.

**“Viver correctamente e não dever nada a ninguém”. Esta era a divisa da minha vida. Influenciado pela educação marcadamente humanística que recebera e o vago conhecimento da Bíblia que a minha religião me proporcionara, tornei-me um homem possuidor de uma fé muito questionável. O conflito íntimo que se desenvolvia dentro de mim era algo que eu evitava dar a conhecer, especialmente porque era um conflito gerado mais em sentimentos do que no intelecto.**

Perante o conflito entre ideais e racionalismos, tais como a Revolução Francesa de 1789, a Teoria da Evolução de Darwin, o Ateísmo e o Nihilismo por um lado e a Fé Cristã por outro, a minha mente era incapaz de reconciliar ambos os lados. Pelo menos nenhum deles alcançava a vitória. Isto prejudicou-me a ponto de interferir com o meu aproveitamento escolar.

Aos 19 anos de idade fiz um esforço decisivo para arrumar a questão de uma vez por todas. Na minha busca, o livro “Nathan o Sábio” de Lessings, ajudou-me bastante. Aceitei que haveria de existir um ser superior que, embora desconhecido, tanto me fazia que se chamasse Alá, Buda, Jeová ou Deus, E racionalizei que se aplicasse a minha vida a servir um deus (fosse ele o dos Cristãos, dos Muçulmanos, dos Budistas ou qualquer outro) e viesse a descobrir que tinha errado, que não havia deus nenhum, o prejuízo não seria grande. Pelo menos não teria vivido a minha vida egoisticamente.



**Jonas Trachsel,  
Bernam,  
Suíça**



## **Viver correctamente e não dever nada a ninguém**

Por outro lado, se eu não seguisse este ser superior e por fim descobrisse que ele era real, seria catastrófico. Assim, passei a pautar a minha vida pela divisa “Vive correctamente e não devas nada a ninguém”, e para ter a certeza de que o fazia, inicie a busca desse deus desconhecido.

Os estudos universitários para vir a ser engenheiro civil, o casamento, a família, a casa, o serviço comunitário, poder tornar-me um elemento de sucesso na em-

presa de construção civil de meu pai e por fim, mas não menos importante, o meu apaixonante “hobby” (carros, literatura automobilística, e o meu Ferrari que ocupava o lugar mais importante da minha vida), tudo isto preencheu a minha vida nos 15 anos que se seguiram. “Tudo com moderação” não se confinava somente ao comer e ao beber, mas a tudo o que eu fazia. Por isso acreditava saber controlar convenientemente a minha vida.

Quando jovem eu tinha tomado a decisão de, pelo menos uma vez, ler toda a Bíblia do princípio ao fim, apreciando-a, quanto mais não fosse, como uma obra literária. Assim, um dia limpei o pó da minha velha Bíblia escolar e comecei a ler. Como muitas vezes fazia com os outros livros, por curiosidade, comecei pelo fim e pus-me a ler o livro do Apocalipse, o último livro da Bíblia falava acerca do futuro. Li algumas páginas e pu-la de parte, desapontado. Tinha tantas possibilidades de compreender o Apocalipse como uma lista telefónica chinesa!...

Por esta altura, Monika, minha mulher, travou amizade com uma senhora de uma localidade próxima, que tinha filhos da mesma idade dos nossos dois. Não tardou muito que nós, os maridos, nos viessemos a conhecer. Margrit e Walter eram um casal fora do comum. Muito diferentes de nós! Exteriormente faziam lembrar “hippies”, no entanto irradiavam paz, segurança, alegria e amor. Inicialmente ficamos espantados com a experiência de Walter. Na sua busca pela verdade fundamental e guiado pelo seu vício de drogas, ele foi à Índia, onde veio a conhecer Jesus Cristo como a única resposta para todas as suas dúvidas e como Walter testemunhou e ajudou sua noiva a libertar-se da subcultura da droga. Ambos entregaram as suas vidas a Jesus e decidiram viver para Ele e servi-lo com as suas vidas. Ficamos profundamente impressionados.

Falei-lhe da minha frustração com a leitura da Bíblia. Seguindo a sua sugestão comecei a lê-la outra vez, mas agora mais para trás, nomeadamente o Evangelho de S. João e os Actos dos Apóstolos.

Walter e Margrit convidavam-nos insistentemente todos os meses para um jantar da Associação dos Homens Cristãos de Negócios. Para Ihes agradar acabamos por ir, em Janeiro de 1979. Dessa noite ficaram-me particularmente duas recordações. Quando chegamos não pude

deixar de pensar como todos pareciam peculiarmente religiosos e estranhos. O-lhei à volta para ver se reconhecia alguém e no momento em que decidira ir embora apareceu Walter que nos conduziu para dentro. O segundo facto que notei foi como as pessoas pareciam gostar de cantar...

Depois do encontro perguntaram-nos se tínhamos gostado. Antes de avaliar o que dizia, respondi: “Bem, é difícil tirar uma conclusão de uma só visita”. Já era tarde quando compreendi que com a diplomacia deste comentário me colocara numa posição muito vulnerável. Isto conduziu a um convite para o próximo encontro, que fui incapaz de recusar.

No encontro seguinte tornou-se-me inesperadamente claro que o Deus da Bíblia não é um deus entre outros. Ele é aquele “ser superior” que eu andara procurando desde sempre. Pelo que ouvi naquela noite tornou-se-me claro que Jesus Cristo morrera na cruz por MEUS erros, para que eu pudesse reconciliar-me com o Pai e Deus de amor.

A pesar desta revelação extraordinária e da maravilhosa oferta de Jesus Cristo, eu tinha receio e acanhamento de testemunhar que aceitava Jesus na minha vida diante de um tão grande número de pessoas. Por outro lado, eu também não me sentia capacitado a abandonar determinadas coisas e valores da minha vida, que eu sabia Deus esperava que eu o fizesse.

Sentia-me atormentado. Por um lado eu queria que Jesus dirigisse a minha vida; por outro, sentia que muitas coisas que eu até então considerara importantes estavam a bloquear o caminho para essa decisão. A pesar desta dualidade de sentimentos passei a participar regularmente dos encontro de oração que os meus amigos efectuavam. A experiência da revelação daquela noite não me permitia desistir. Eles respondiam pacientemente às minhas questões e ajudavam-me a enfrentar os



***Da esquerda para a direita: Raffael, Monika, Jonas, Kasper***

meus temores. A tenacidade gentil da sua amizade, chegando ao ponto de nos acompanharem nas férias, acabou por dar os seus frutos. Numa tarde de calor de Julho de 1979 eu entreguei a minha vida a Jesus Cristo.

Recolhido num canto da nossa caravana, enquanto os outros estavam na praia ou divertindo-se na água, eu orei: “Senhor Jesus, eis-me aqui. Aceita-me tal como sou. Eu sou tão injusto e mau como qualquer outro, mas tu morreste na cruz por mim”. Aceito o teu perdão. Faz de mim um novo homem. Quero dar-te o primeiro lugar na minha vida, a partir de agora. Entrego-te também os meus “hobbies”; até mesmo o meu Ferrari. Por favor, usa-me para tua glória”.

Dizer o que Deus fez em resposta a esta oração infantil tornaria esta história muito longa. Permitam-me que diga simples-

mente que eu não trocaria esta experiência por nada deste mundo. Até o meu Ferrari, que tanto significara para mim, não foi difícil vender. Deus proporcionou-me um comprador de um dia para o outro. Monika, que também tinha entregue a sua vida a Jesus, e que antes sofria de uma grave depressão nervosa, está agora curada. Ela irradia amor e certeza de Deus. Eu posso verdadeiramente dizer, sem sombra de dúvida, que JESUS É A RESPOSTA PARA TODOS. Ele quer partilhar o seu inextinguível amor com todos os que aceitam o seu convite.

*Jonas Trachsel é o Vice Presidente do Comité Nacional de AIH-NEP NA Suíça e é o responsável pela distribuição da Revista VOZ naguele País. Jonas e sua mulher Monika, têm dois filhos: Raffael e Kasper.*

# A PESSOA EXACTA

**Lazlo e Erica Banfi,  
Budapeste, Hungria**



**E**ERICA: Meu pai era alcoólico e muito agressivo, tornando as nossas vidas muito difíceis. Num esforço para fugir a esta situação eu procurava estar em casa o menos tempo possível. Indo a discotecas acabei por me envolver com más companhias. Eu procurava encontrar paz e felicidade junto de amigos, especialmente rapazes. Ao fim e ao cabo, encontrava tristeza e desapontamentos.

Vendo o exemplo de meus pais eu tinha um medo profundo do casamento e por isso tentava conhecer rapazes na esperança de vir a encontrar um que fosse bem especial. Queria a pessoa exacta! Mas nunca resultou...

Tinha eu 16 anos quando uma família Cristã da minha vizinhança me testemunhou acerca da sua fé. Eles disseram-me que Jesus podia resolver todos os meus problemas. Oraram comigo e, subitamente, comecei a chorar. Experimentei então o amor de Deus envolvendo-me. A partir daquele dia tão especial comecei a ler a Bíblia e a frequentar a Igreja com aquela família. Havia lá muitos jovens e eles também eram felizes. Senti então que tinha encontrado, por fim, aquilo que há muito eu procurava.

Compreendi então que somente Jesus me poderia orientar na escolha do homem exacto para mim e rompi com o namorado que tinha na altura. Ele era incapaz de compreen-

der o que se tinha passado comigo. Convidei-o para me acompanhar à Igreja e falei-lhe acerca de Jesus, mas eu já sabia que ele nunca poderia vir a ser o meu marido. Algumas semanas após o rompimento desta relação encontrei um jovem Cristão.

**LAZLO:** Eu tinha 4 anos de idade quando os meus pais se divorciaram. Um ano depois minha mãe casou outra vez; o meu padrasto era alcoólico. Era um homem amável e bom, excepto quando estava sob a influência do álcool.

Aos 9 anos envolvi-me num "gang" de rapazes, muitos dos quais 3 a 4 anos mais velhos do que eu. Como resultado comecei a fumar e beber. Fumávamos, bebíamos e perseguíamos as raparigas. Desejando tornar-me um líder, cedo compreendi que o dinheiro era muito importante, por isso muitas vezes mentia ao meu padrasto para conseguir que ele me desse dinheiro. E quando ele estava embriagado aproveitava a oportunidade para tirar dinheiro dos seus bolsos. Inicialmente ele pensava que o tinham roubado no bar, mas depois começou a suspeitar de minha mãe. Entretanto ele e minha mãe divorciaram-se, embora ele continuasse a viver na mesma casa, que era propriedade de ambos. Por fim acabaram por descobrir que quem roubava o dinheiro era eu. Tentaram, sem sucesso, fazer-me parar essa prática.

Nesse tempo o meu avô estava vivendo connosco e muitas vezes me falava de Jesus Cristo. O meu conceito então era que Jesus só podia interessar a idosos e pessoas com problemas. Como eu ainda era muito novo e tinha sido sempre capaz de resolver os meus problemas, não sentia qualquer necessidade de Deus.

Mas um dia houve uma reunião de conselho de família. Minha mãe, meu padrasto e meu avô tinham decidido que, porque tinham resultado inúteis os seus esforços para que eu deixasse de roubar, me enviariam para uma casa de correcção. Era como que uma prisão para jovens e isso assustou-me seriamente. Compreendi que eles estavam verdadeiramente empenhados nessa solução e já tinham mesmo encetado diligências para a sua concretização.

A situação pareceu-me tão desesperada, que decidi suicidar-me. Mas decidi que não tinha coragem para o fazer. Lembrei-me então de um pequeno folheto que meu avô me havia dado em tempos. Procurei-o e comecei a ler, achando-o muito interessante. No final havia uma pequena oração. Li-a em espírito de oração e ali entreguei a minha vida a Jesus Cristo, pedindo-lhi que perdoasse todos os meus erros, que entrasse na minha vida e a transformasse. Desatei então num choro convulsivo e a falar com Deus com as minhas próprias palavras, durante cerca de hora e meia. Quando, finalmente, me levantei, senti-me totalmente livre!

Naquela noite, quando meu avô chegou a casa, contei-lhe com grande excitação o que tinha acontecido. Ambos choramos, ele abraçou-me e orou por mim. Comecei então a ir à Igreja e deixei de andar com os rapazes do “gang”.

Levantava-me cedo para orar e ler a Bíblia diariamente. Naquele verão recebi o baptismo do Espírito Santo. Estava louvando o Senhor quando subitamente senti como que uma corrente eléctrica que desde os dedos das mãos subiu para os braços e passou a todo o corpo. A partir daquele momento comecei a compreender a Bíblia muito melhor e comecei a testemunhar a todos os que me rodeavam o que Jesus tinha feito por mim.

Quatro anos mais tarde, no final de uma reunião da Igreja, uma jovem levantou-se e deu o seu testemunho. Ela era muito bonita

e mostrou muita coragem para falar diante de tanta gente. Algumas semanas depois começamos a sair juntos.

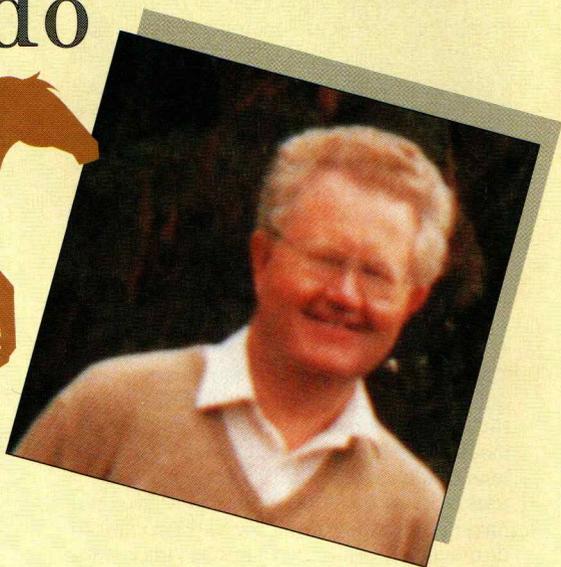
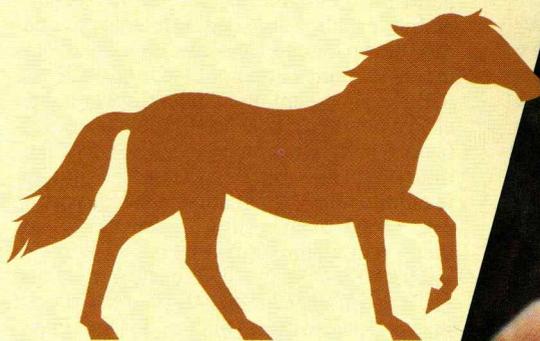
**ERICA:** Quando o Lazlo me beijou e compreendi que ele estava tomando o nosso relacionamento muito a sério, decidi que tinha de ter a certeza de que ele era o homem exacto para mim. Disse-lhe que deveríamos ser bons amigos e nada mais e que entretanto deveríamos orar para que Deus nos orientasse. Nos meses seguintes orei por esse motivo. Então tive um sonho em que via Lazlo a orar e eu estava por detrás dele. Ele levantava-se, voltava-se para mim e dizia-me “O Senhor permite-o”. Nesse momento acordei sentindo-me muito feliz. No entanto ainda receava que este sonho tivesse sido influenciado pelos meus sentimentos em relação a Lazlo. Eu queria ter a certeza a cem por cento de que ele era o homem indicado para ser o meu marido. Quatro meses mais tarde Deus falou-me de novo acerca de Lazlo, desta vez através de um versículo da Bíblia. Fiquei então com a certeza a cem por cento de que ele era pessoa exacta para ser o meu marido. Três anos mais tarde casámo-nos.

**LAZLO:** Eu amo muito a minha mulher, e juntos servimos a Deus. Temos agora dois filhos. Quando decidi que queria trabalhar com a AIHNEP oramos acerca disso e concordamos que essa seria a vontade de Deus para nós. Para mim era muito importante saber que a minha mulher me apoiaria totalmente nesse trabalho.

**ERICA:** Casámos há 11 anos e posso testemunhar que Deus nos pode dar a pessoa exacta para ser o nosso companheiro no matrimónio, se tão somente nós o permitirmos que Ele o faça. Não só não temos problemas como também podemos ir juntos à presença do Senhor para que Ele nos oriente nos desafios que temos de enfrentar. Eu tenho tudo o que é necessário para um casamento feliz: alegria e paz.

*Lazlo Banfi é Director dos negócios estrangeiros de Meta Trade Company de Budapeste, na Hungria e é um dos Directores Nacionais da AIHNEP naquele país. Sua mulher, Erica é proprietária e dirigente de uma pequena “boutique”. Têm dois filhos: Szilvia (9 anos) e Roberto (6 anos).*

# Jogador Inveterado



**David Cattell,  
Leicester, Inglaterra**

**C**omeçou em 1957, no termo da época de futebol. Eu trabalhava no Totobola e alguns colegas começaram a levar-me para as corridas de cavalos. Cedo me viciiei e frequentemente chegava o ir até quatro corretores de apostas no mesmo dia. Aos domingos, a última coisa que eu fazia antes de chegar a casa era cobrar algumas apostas ganhas, se as houvesse. Creio que a minha mulher chegou a pensar que eu amava mais as apostas do que a ela, e por isso lhe devo ter causado muitos desgostos.

Após dois anos de sofrimento, minha mulher, Pat, morreu de cancro. Foi em Fevereiro de 1982. Dez semanas decorreram e eu cheguei ao fundo do abismo. Tendo tentado tudo para me libertar da depressão eu estava realmente no mais profundo abismo.

Minha irmã, Molly, falava-me sempre acerca da sua fé em Jesus Cristo. Até essa altura eu sempre considerara essas coisas como desperdício, mas no estado em que

eu me encontrava, decidi acompanhá-la à Igreja.

Não encontrei ali nada de especial mas, após o serviço, acompanhei-a a casa de um amigo. Depois de conversarmos um pouco, disse-lhes que não sabia orar. Eles oraram por mim e depois, quando me dirigia para casa, senti um novo calor dentro do meu coração vazio, que somente podia ser o Espírito Santo. Anteriormente eu sentia sempre um frio terrível dentro de mim. No domingo seguinte fui aos corretores de apostas, tencionando fazer as minhas apostas habituais, mas descobri que não tinha necessidade nem desejo de o fazer, embora tivesse ido a três corretores levantar dinheiro que tinha a receber.

Isto aconteceu há quase oito anos e desde então nunca mais fiz uma aposta. Um mês depois destes acontecimentos entreguei a minha vida a Cristo numa reunião de oração local. Desde então Deus tem estado activo na minha vida. Eu não trocaria Jesus por um milhão de Libras! □



## ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS HOMENS DE NEGÓCIOS DO EVANGELHO PLENO

### **Núcleo de Lisboa**

António Melo  
Qta Boa Hora Lt. 60-1º Esq.  
Arrentela  
2840 SEIXAL  
Tel. 01-2216216

### **INF Covilhã**

Nick Strong  
Apartado 329  
6203 COVILHÃ CODEX  
Tel. 075-24.431

### **Núcleo de Braga**

José Miranda  
Praça do Comércio  
4700 BRAGA  
Tel.: 053-73.285/73.952  
053-73.952

### **Núcleo do Porto**

Armando Sousa  
Alameda Eça de Queirós,  
242-4ºD  
4200 PORTO  
Tel. 02-48.22.59

### **INF Funchal**

Pedro Barbosa  
Tv. Frias, 19  
9000 FUNCHAL  
Tel. 091-44683

### **Núcleo de Espinho**

Vitor Rocha  
Rua 15, No.721-3ºD  
4500 Espinho  
Tel.: 02-721.277  
Fax.: 02-723.807

- Queiram enviar-me informações pormenorizadas sobre a AIHNEP.
- Queiram enviar-me o convite para as próximas reuniões de núcleos.
- Queiram enviar-me regularmente a revista VOZ.

NOME (em letra de forma): \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A.I.H.N.E.P. Portugal — Rua 15, No.721-3ºD, 4500 Espinho.  
Fax: 02-723.807

# A MINHA SEGUNDA OPORTUNIDADE

**Joe Frame,  
Renfrewshire, Escócia**

**E**nquanto criança nunca me senti muito amado ou aceite pelas pessoas da Igreja que frequentávamos. Istos fez com que eu nunca sentisse qualquer simpatia para com os frequentadores de Igrejas.

Três anos depois do meu casamento com Pauline nasceu Gary, o nosso primeiro filho. Dez meses depois ele contraíu um estranho vírus. Os médicos disseram-nos que as suas possibilidades de sobrevivência eram muito ténues. Nos últimos 25 anos só um caso destes se tinha registado no país.

Eu era uma pessoa dura com um coração empedernido, que normalmente não deixava transparecer as minhas emoções. Para que ninguém visse o meu sofrimento isolei-me para chorar e secretamente orei com muita simplicidade para que Deus não permitisse a morte do meu filho. Entretanto, quando Gary teve alta do Hospital, nove semanas mais tarde, concluí para mim mesmo que tinha sido sorte e esqueci as minhas orações. Nos anos que se seguiram tive duas falhas no meu trabalho de electricista e decidi mudar de profissão passando a conduzir um táxi, que comprei.



## ***O acidente***

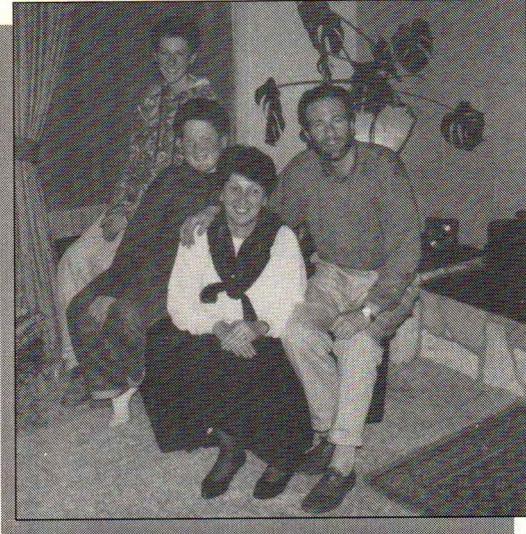
Quatro meses depois a minha sogra telefonou-me. Ela estava morrendo de cancro num Hospital de Glasgow. Disse-me que o meu sogro, que tinha sido sempre saudável, tinha sido levado à pressa para o Hospital em estado de coma, duas horas antes. Na manhã seguinte morreu de um tumor maciço.

O meu novo trabalho permitia-me que passasse os dias cuidando de minha sogra e trabalhasse à noite. O meu cunhado, John Greenwood, tinha-se convertido ao Cristianismo recentemente e falava-me constantemente de Deus. Eu não tinha tempo para aturar Cristãos até porque, na minha opinião, ele estava ligado a um grupo de fanáticos religiosos, um grupo que se intitulava de Homens Cristãos de Negócios. Por isso tratava sempre de fugir ao assunto.



No dia 1 de Outubro de 1982, às 4 da tarde, comecei o meu turno. Foi uma noite terrível. Tinha chovido fortemente durante todo o dia e as estradas estavam alagadas. Cerca das 10 horas da noite, estava eu conduzindo da Montanha para a cidade quando, ao

doasse. “Deus, por favor, não me leves. Concede-me uma segunda oportunidade. Eu vou mudar”. Dois polícia e um taxista conseguiram tirar-me do carro. Fui conduzido ao Hospital com duas fracturas na zona pélvica, uma costela portida, outra fractura na base da espinha e diversos ferimentos. A polícia, os médicos e a imprensa todos afirmaram que eu estava vivo por milagre.



**Joe Frame e sua família**

Quatorze meses após o acidente ainda sofria dores permanentes e só à força de sedativos podia suportá-las. O meu cunhado disse-me que os seus amigos e ele estavam orando por mim para que a minha recuperação fosse completa.

Eu tinha perdido toda a confiança, mas John disse-me que Deus lhe tinha revelado que até ao fim do mês eu começaria a trabalhar. “Impossível”, pensei. Mas daí a 3 semanas o impossível aconteceu. Foi-me oferecido um trabalho para o qual tinha de me submeter a um exame médico cuja conclusão foi 100% apto!

fim da descida, travei mas o carro não obedeceu. O taxi foi embater na protecção metálica da estrada, arrancando-a e vindo a cair no terraço de uma casa. Preso no interior da viatura deixei de sentir fosse o que fosse. O diesel estava-se derramando no interior do carro e era impossível desligar o motor. Pensei que tinha chegado o fim e em poucos segundos, como que num relâmpago, vi toda a minha vida.

Algumas semanas depois entreguei completamente a minha vida a Jesus Cristo. Deus arrancou de mim toda a amargura, ódio e ira e deu-me amor, paz e alegria. No entanto eu sentia que me faltava ainda alguma coisa e pedi ao John para orar comigo para que eu recebesse o baptismo do Espírito Santo. Então as coisas começaram realmente a acontecer.

Recordei-me de todo o mal que tinha feito e de tudo o que deveria ter feito pela minha família. Eu era facilmente irritável, agressivo e egoísta, pensando somente em mim próprio. Comecei então a pedir a Deus que me per-

Cedo toda a minha família chegou ao conhecimento pessoal do Senhor Jesus Cristo e recebeu o baptismo do Espírito Santo. Pauline sofria de artrismo há 5 anos. De manhã e à noite ela padecia dores constantes e tinha-lhe sido dito que tinha de se habituar a viver com esse sofrimento para o resto



da vida. Ela começou a vir comigo aos encontros dos Homens Cristãos de Negócios, onde orávamos por ela. Dentro de 3 semanas encontrava-se completamente curada.

Paul, o meu filho mais novo, sofria de uma hérnia dupla e necessitava de cirurgia. Oramos por ele e quando Pauline o levou ao Hospital não lhe encontraram hérnia nenhuma — Deus tinha-o curado. Ele sofria também de uma irregularidade no coração e tinha

de usar um monitor para registar as pulsações. De novo Deus o curou depois de termos orado por ele.

Deus libertou-me e deu-me a segunda oportunidade que eu lhe pedira. Não é maravilhoso?!

*Joe Frame é Vice-Presidente do Capítulo de Renfrewshire da AIH-NEP. Ele e sua mulher, Pauline, têm dois filhos: Gary (16 anos) e Paul (13 anos).*

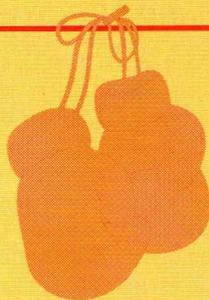
## O que é a A.I.H.N.E.P.?

A Associação Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno é formada por Cristãos de todas as denominações, que organizam encontros em hotéis e restaurantes onde eles compartilham as suas experiências de como o Senhor actuou e mudou os suas vidas. Não somos uma Igreja nem sequer uma nova seita. Não temos Padres ou Pastores. O nosso objectivo é testemunhar ao mundo de hoje o poder do Deus vivo. Através dos nossos 3.000 núcleos espalhados pelos seis continentes centenas de milhares de cristãos se reúnem mensalmente. Procuramos reunir todos os cristãos sob o mesmo baluarte das suas experiências em Cristo e fortalecê-los para que se tornem, nas suas, Igrejas, crentes renovados e mais activos, prontos para se comprometerem mais decididamente no testemunho da fé.

Se desejar tornar-se membro desta Associação, contacte o núcleo mais próximo de sua residência onde receberá toda a informação que pedir. Veja na página 19 onde se deve dirigir ou escreva para o Editor nacional de VOZ:

**Pedro Barbosa**  
**TV. Frias, 19**  
**9000 Funchal**

# ESQUECENDO OS PESOS PESADOS



**Gene M. Ellerbee,  
Califórnia, E.U.A.**

**O** mais importante para mim era ter sucesso e planei alcançá-lo tornando-me atleta. Foi maravilhoso possuir tanto poder e ser alvo de tanto respeito. A fama, porém, é efêmera. Quem se lembra hoje de quem venceu o Campeonato Olímpico de Boxe em Pesos Pesados, no ano de 1964?

Naquele ano eu pensava ter uma boa oportunidade de ser o representante dos Estados Unidos naquela modalidade. Os preparativos começaram com uma série de eliminatórias regionais. Quando chegou a minha vez, sentia-me na melhor forma. Dos quatro adversários que tive de enfrentar tinha já vencido três por K.O.

Avaliando o meu quarto oponente considerei que o venceria rapidamente. Era alto e pesaria à volta dos 125 Kg. Enquanto recebíamos as habituais instruções no centro do ringue observei o seu coração a bater desordenadamente e pensei: “Ele está mesmo com medo”.

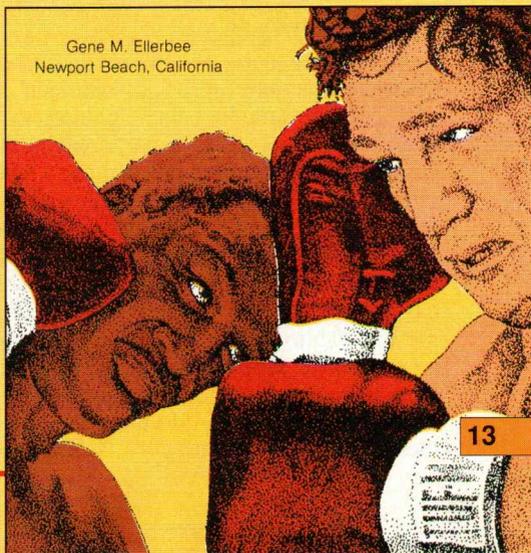
Depois disso só me lembro de ouvir gritos e confusão. Alguém disse “Tirem-lhe a borracha da boca. Está em perigo de a engolir”. As vozes ecoavam como dentro de um túnel. O meu primeiro pensamento foi “Com certeza magoei bastante o rapaz”. Mas então comecei a ver as luzes e as caras à minha volta todas contorcidas.

Fiquei por breves momentos sem entender o que se passava até que compreendi que eles estavam era à minha volta, a dar-me assistência e a olhar para mim...

Era eu que jazia de costas no meio do ringue. O meu adversário tinha-me posto K.O. em 17 segundos, logo no primeiro round. Isto desfazia todas as minhas esperanças em relação aos Jogos Olímpicos. Num abrir e fechar de olhos tudo se foi por água abaixo. Tudo o que consegui foram algumas linhas nas páginas desportivas dizendo: “Gene Ellerbee derrotado em 17 segundos”. O impacto desta derrota abalou-me bastante. Pela primeira vez compreendi que era vulnerável.

Devido à educação que eu recebera em criança, sempre tivera medo de Deus e

Gene M. Ellerbee  
Newport Beach, California



como resultado disso sempre vivera sob um legalismo tremendo. Por exemplo, eu tinha a ideia que se comesse uma sandes de carne à Sexta-Feira, ia direito para o Inferno. Acabei por me convencer que os únicos homens que seriam poupados seriam os Padres... Por isso fui para o Seminário, que acabei por abandonar, porque sabia que não seria capaz de cumprir os votos que teria de fazer. Eu queria constituir família — mulher e filhos. Acabei por me acomodar à ideia de que não indo para o Céu, poderia então aproveitar aqui tudo o que me fosse possível.

Até que um dia, há 12 anos atrás, ao regressar do trabalho para casa, encontrei a minha mulher, Jo Beverly, que me esperava à porta. Já éramos casados há 15 anos, mas percebi nela algo que nunca tinha visto antes. Às três da manhã acordei e dei com ela a olhar para mim. Na noite seguinte, mais ou menos à mesma hora, dei por ela a murmurar qualquer coisa. Pensei “Há aqui algo de estranho; mas também com seis filhos, talvez a mudança de idade lhe tenha vindo mais cedo.”

Quando regresssei a casa no dia seguinte, estavam lá algumas senhoras, e todas sorridentes. Notei no olhar delas qualquer coisa semelhante ao que tinha visto em minha mulher. Quando saíram, decidi que tinha de falar com ela. Disse-lhe “Jo, preciso saber o que é que se está a passar contigo”. “Graças a Deus que perguntaste”, respondeu ela.

Olhando-me bem nos olhos, disse-me “Gene, eu encontrei Jesus pessoalmente e entreguei-lhe a minha vida”. Por interesse histórico ela começara a participar num curso bíblico e acabara por dedicar a sua vida a Jesus. Pensei que era melhor acalmar-me e não reagir, antes dar tempo ao tempo. Esta é uma técnica ensinada aos boxeuses: “Quando fores atingido não percas a cabeça”. Mas o que é certo é que mesmo dando tempo ao tempo, a coisa não passava. Pelo contrário, tornava-se mais forte. Finalmente acabei por lhe dizer: “Olha, nós temos tido um bom casamento. Agora não o estragues. Se é isso o

que queres, ótimo, mas deixa-me em paz”.

Mas um dia caí na asneira de lhe dizer que me agradavam algumas das coisas que ela me dizia. O problema era que eu não conhecia nenhum verdadeiro homem que fosse Cristão e eu não queria ser o único. Isto tornou-se um assunto de oração para ela e para o seu grupo de oração de mulheres.

Aconteceu, num fim de semana, que fomos para Breckenridge, Colorado, onde alguns amigos vieram fazer ski connosco. Um deles voou no seu avião, de S. Francisco. Ele tinha jogado futebol americano na Academia da Força Aérea. Foi piloto de guerra e tinha fundado uma empresa de investimentos financeiros com grande êxito; ele era um “verdadeiro homem”.

Numa ocasião, enquanto colocava achas numa fogueira, ele disse-me: “Gene, aconteceu-me uma coisa muito importante desde a última vez que nos encontramos. Eu tenho um relacionamento pessoal com Jesus Cristo”. A isto eu respondi: “Que raio quer isso dizer?”. Ele respondeu: “Quer dizer que eu sou um Cristão nascido de novo”. Após 3 dias a ouvir este homem e sua mulher testemunhando a sua fé, foi para mim um alívio quando eles partiram.

Então um outro amigo veio de Denver. Senti-me feliz porque iríamos finalmente conviver com pessoas normais. Ele era proprietário de uma firma de advogados em que trabalhavam 21 juristas. A pesar dos seus 38 anos de idade possuía uma casa de férias com 1.600 metros quadrados de área. Quando ele saía do seu magnífico carro de tracção às 4 rodas, disse-lhe: “Ei, Bob, novidades?”. Ele respondeu: “Jesus Cristo!”. Disse-me então “Sabes que tens necessidade de Jesus Cristo? Tens de tirar da tua vida tudo o que não presta!” Respondi-lhe: “E então o que é que se passa com tudo o que não presta na tua vida?”

“Jesus levou tudo”, afirmou ele. E parecia que de meia em meia hora ele dizia

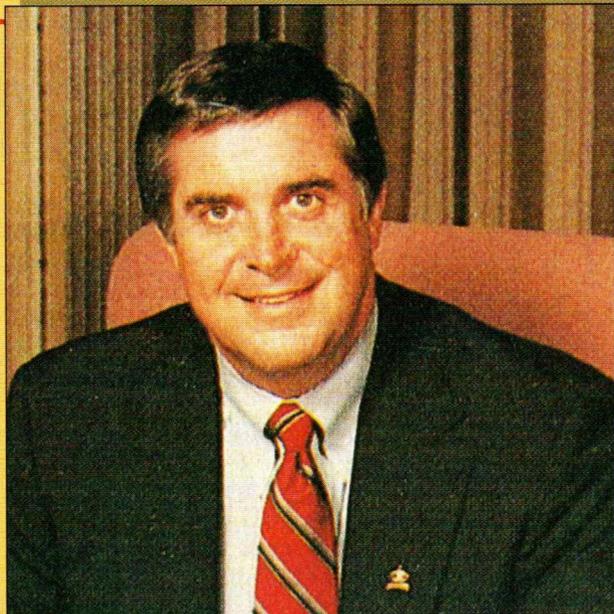
“Vamos, homem, vamos orar” Se é um homem verdadeiro aceita Jesus Cristo na tua vida”.

Um dia após o seu regresso a casa, tive de partir em viagem de negócios. Minha mulher pediu-me que levasse comigo um livro intitulado “Poder no Louvor” da autoria de Marlin Carothers. Ao lê-lo alguma coisa começou a mexer no meu estômago. No regresso a casa pus-me a lê-lo no avião e então um cavalheiro muito bem parecido perguntou-me se podia sentar-se a meu lado.

Um comentário sobre o livro que eu estava a ler deu início ao diálogo entre nós. Falou-me de outros livros que eu deveria ler. Tomando nota dos títulos, perguntei-lhe “E o senhor leu todos estes livros?” — “Sim, respondeu ele, eu escrevi a maior parte deles. O meu nome é Dale Moody”. Então apresentou-me Jesus de uma maneira tão autêntica e compreensível que ali mesmo, a 12.000 metros de altitude, exlamei “Meu Deus, mas isto é real!” Imediatamente senti um calor na face e na garganta, que pensei que ia chorar.

Ao chegar a casa disse a minha mulher que precisava ficar só. Pelas 3 horas da manhã senti que tinha de ter uma conversa pessoal com Deus, mas não sabia como. Fechei-me na casa de banho e disse: “Oh Deus, eu sei que estás aí e sei também que enviaste Jesus para tomar sobre si os meus pecados. Perdoa todos os meus erros e, Senhor Jesus, vem dirigir a minha vida”. No meu íntimo ouvi as palavras “Bem vindo, meu filho”. Experimentei então um doce sentimento, de calma e segurança porque senti que estava salvo.

Na manhã seguinte, quando disse a Jo o que se tinha passado, ela exultou de alegria. Quando regresssei a casa do trabalho ela esperava-me com um pacote de coisas



**Gene Ellerbee**

para mim, incluindo uma Bíblia com o nome gravado. Uma semana depois, numa sala de hotel, em Jacksonville, Florida, recebi o baptismo do Espírito Santo; eu tinha caído de joelhos e dito “Senhor Jesus eu quero ser obediente a ti, mas dá-me o baptismo do Espírito Santo”.

Na Bíblia Deus promete que depois desta experiência nós recebemos poder e sabedoria para testemunhar a nossa fé aos outros. Na sua força nós podemos até expulsar demónios. A minha decisão foi tomada: dediquei a minha vida a seguir Jesus Cristo. Recusei-me a olhar para trás ou mesmo a abrandar os meus esforços no seu serviço. Hoje eu ando pela fé, amo o meu próximo em nome de Cristo e actuo no seu poder. A minha vontade é esta. Eu sei para onde vou — o meu alvo garantido é o Céu!

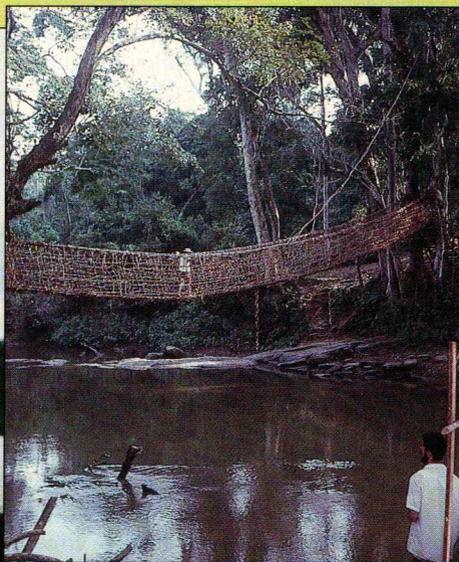
*Gene Ellerbee é presentemente um executivo da Procter & Gamble e também Vice-Presidente executiva da AIHNEP.*

# REVOLTADO CONTRA A VIOLENCIA

*Yves Maurice Graffe, Angers, França*

**O** meu avô, Maurice Retour, de quem eu recebi o nome, foi um dos jovens oficiais na Primeira Guerra Mundial. Ferido nas trincheiras recusou um lugar de secretariado a fim de permanecer com os seus homens na linha da frente. Quando a minha avó estava grávida de minha mãe, meu avô morreu. Mais tarde, quando a minha mãe estava grávida de mim, meu pai servia como oficial na Segunda Guerra Mundial. Eu fui o segundo de oito filhos.

Creio que fui afectado, no ventre de minha mãe, por este conjunto de situações. Quando criança a simples ideia de guerra ou violência revoltavam-me. Na minha família havia muitos sacerdotes e também eu desejava dedicar a minha vida a Deus. Assim, entrei numa escola de preparação missionária aos 15 anos de idade. Quando tinha 16 anos servi como monitor num campo de férias dirigido pela Associação Francesa de Paralíticos. Ali, pela primeira vez, deparei com o autêntico sofrimento



  
*Costa do Marfim*

 *Yves e Odette Graffe*

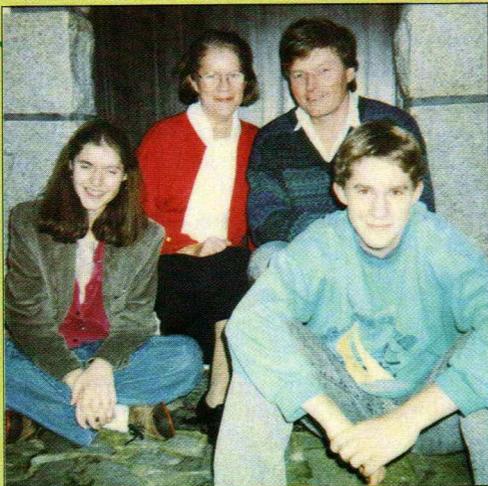
humano. Foram para mim dias muito difíceis!

Aos 20 anos de idade rebelei-me e abandonei a escola missionária para me dedicar à profissão de reabilitação de jovens delinquentes numa pequena ilha da costa da Normandia. O sofrimento destes jovens, o seu baixo moral, a sua pobreza cultural e emocional e a sua rejeição apofundaram a minha revolta contra a sociedade hipócrita em que eu tinha nascido. Sentia-me magoado por ter recebido a educação burgueso-cristã que recebera e que eu agora sentia que se segregava a si mesma das necessidades reais que me rodeavam.

Após esta experiência vivi dois anos como voluntário na Costa do Marfim, trabalhando num projecto de desenvolvimento. Ali aprendi o sentido da fraternidade e da solidariedade. Regressando a França arranjei um trabalho de operário da construção civil junto de trabalhadores estrangeiros: Argelinos, Marroquinos, Turcos, Espanhois e Portugueses. Experimentamos uma verdadeira solidariedade.

Aos 30 anos encontrei a minha mulher, Odette. Alguns anos depois do nosso casamento, junto com alguns amigos formamos um grupo de famílias que ajudavam jovens em dificuldade e cujos pais não podiam assumir as suas responsabilidades paternas. Um dos nossos amigos e sua esposa, que partilhavam deste trabalho, eram membros da Associação de Homens Cristãos de Negócios. A princípio, quando ele me convidou para um encontro de pequeno almoço da Associação, recusei dizendo que não era homem de negócios. Por fim acabei por aceder, e fomos juntos. Foi durante este primeiro encontro que entreguei a minha vida a Jesus Cristo. O Deus do perdão, da luz e da vida entrou na minha vida e transformou o meu espírito revoltado que tinha sido tão ferido pelas injustiças sociais e pela falta de amor com que me tinha defrontado no meu trabalho de reabilitação.

Odette e os meus filhos, Emmanuelle e Damien, também entregaram as suas vidas a Cristo. Como resultado a nossa vida



***Emmanuelle, Odette, Yves,  
et Damien Graffe***

familiar mudou completamente. Nós agora louvamos a Deus juntos e Ele orienta-nos em tudo o que fazemos. Jesus Cristo é a verdadeira solução pela qual sempre ansiamos numa busca vã.

Vimos a conhecer muitos outros que também tinham sido tocados pelo amor de Jesus Cristo. Uma vez um Cristão que era director de uma grande empresa empregou alguns dos meus jovens à experiência. Quando o contrato terminou este director prontificou-se a manter três deles durante o verão. Entretanto eu e outros colegas estávamos a dirigir um campo de jovens em Belle-Ile-en-Mer. O director telefonou-me para lá porque um dos rapazes se tinha apossado de uma carrinha de trabalho, encontrando-se embriagado, e causara um acidente. Para resolver a situação o meu amigo emprestou ao jovem o dinheiro necessário para reparar os prejuízos e deu-lhe trabalho por mais dois meses para lhe possibilitar o pagamento da dívida. Este jovem precisava deste tipo de exemplo e de ser aceite tal como era. Desde então tornou-se um trabalhador competente, obteve dois diplomas de especialização e tornou-se um bom exemplo para os seus amigos.

Um casal em dificuldade veio até nós e nós oramos com eles. Deus sarou o seu

casamento depois de eles e seus três filhos terem entregue as suas vidas a Jesus. Ele é agora secretário do nosso Capítulo local da Associação dos Homens Cristãos de Negócios.

Há 7 anos que trabalho como profissional de reabilitação e desde há 5 que sou membro do Capítulo de Angers desta Associação. Todos os dias me encontro com pessoas que experimentaram situações de prisão, violência, delinquência, etc.. Entretanto Cristo tem-me usado para mostrar o seu perdão e tem-me ajudado no meu trabalho de confortar os rejeitados, reeducar ladrões e unir famílias separadas. Todos os dias Cristo me mostra como partilhar a sua paz, segurança e reconciliação. Trabalho numa das áreas de mais elevado grau de delinquência na cidade de Angers. E aí eu vejo Cristo agindo todos os dias, reconciliando e apaziguando pessoas agressivas. Jovens difíceis me têm dito: "Nós estamos consigo porque Deus está contigo". Cristo está agindo todos os dias, mas eu tenho de orar e permitir-lhe que me guie, porque os meus sentimentos e reacções humanas muitas vezes me impediriam de actuar como Ele quer.

Em Junho de 1989 uma sobrinha minha faleceu vítima de acidente, o que foi um grande choque para minha filha Emmanuelle, de onde resultou uma fortíssima depressão. Durante meses lutamos contra esta situação orando. Então o Senhor mostrou-me que eu tinha permitido que o meu trabalho de reabilitação invadisse e afectasse o meu lar. Pedimos aos nossos filhos compreensão e perdão. Três meses depois a depressão desapareceu. Emmanuelle é agora uma jovem alegre e cheia da paz de Jesus. Todos estamos imensamente gratos pelo amor, alegria e paz que, em Jesus Cristo, a nossa família experimenta.

*Yves Graffe é profissional de reabilitação da A.S.E.A., uma associação para protecção de crianças e adolescentes e é membro do Capítulo de Angers da AIHNEP. Ele e Odette têm dois filhos: Emmanuelle (18 anos) e Damien (15 anos).*



**OBTENHA NO SEU  
CAPITULO LOCAL  
ESTE EXTRAORDI-  
NÁRIO LIVRO  
ACERCA DA FUN-  
DAÇÃO DA AIHNEP  
(VEJA PÁGINA 9).**

### **Como posso receber o Baptismo do Espírito Santo?**

O Baptismo ou a plenitude do Espírito Santo é uma experiência bíblica prometida a todos os seguidores de Jesus. Destina-se a conceder ao que o recebe a força e capacidade de fazer a vontade de Deus (Actos 1:8).

Como se pode ler no livro dos Actos dos Apóstolos 2:4, esta plenitude é acompanhada da capacidade de "falar outras línguas", como manifestação do Espírito Santo. No mesmo livro e ao longo de toda a historia da Igreja encontramos o mesmo padrão, nomeadamente a plenitude do Espírito Santo seguida da capacidade de falar outras línguas. Não se destina apenas a qualquer um grupo de elite, mas a todos os que dão o passo descrito na página 19 desta revista (João 1:12). Se desejar sinceramente receber esta plenitude do Espírito, tem apenas de o pedir a Jesus por palavras suas (Lucas 11: 9-13).

## Você esta insatisfeito com a vida?

Durante a leitura deste exemplar da VOZ, provavelmente você pensou se algum dia poderia conhecer Deus pessoalmente, e sentir uma paz diferente no seu coração.

A Bíblia diz que independentemente do seu passado Deus o aceita como é; se você o quiser conhecer com um desejo sincero no seu coração. Jesus disse que para conhecermos Deus que é Espírito, temos de nascer de novo no nosso espírito humano.

Para que o mesmo aconteça com você, faça o seguinte:

**1) Reconheça** perante Deus que você tem vivido uma vida egocentrista, e porque não acreditava N'Ele, você tem vivido em pecado e está separado D'Ele. "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." (Romanos 3:23)

**2) Arrependa-se**, e volte para Deus; peça-lhe perdão pelo seu modo de viver, peça-lhe ajuda para viver conforme ELE deseja. "Se vós não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis." (Lucas 13:3)

**3) Acredite** na Bíblia que diz que Jesus é o filho de Deus e que quando ELE morreu na cruz levou todos os pecados, para que você obtenha o perdão de Deus. "Porque Deus Amou o mundo de tal maneira, que deu o seu filho unigênito para que todo aquele que NÉLE crê, não pereça mas tenha a vida eterna. (João 3:16).

**4) Confesse** a Deus que você agora aceita Jesus como Salvador e Senhor da sua vida. "Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo." (Romanos 10:9).

**5) Se depois** de ter lido e meditado cuidadosamente as Escrituras, você deseja fazer a sua decisão para encontrar-se com Deus, então ore o seguinte em voz alta:

"Senhor Deus e Pai de Jesus, eu estou convicto pela tua palavra que vem da Bíblia que sou pecador e que apenas mereço perecer. Mas agora eu acredito no meu coração que Jesus teu Filho morreu por todos os pecadores, eu incluído, e que derramou o seu sangue para lavar os meus pecados. Eu confesso que Jesus é o Salvador da minha

vida e agradeço-te pela dádiva da vida eterna agora no meu espírito. Entrego-me a TI para que eu viva como tu desejas."

**A sua decisão de aceitar o Senhor Jesus e de confiar em Deus é a decisão mais importante que pode algum dia tomar em sua vida. Não dependa dos seus sentimentos ou sensações como prova da sua aceitação por Deus. Sentimentos são flexíveis, mas a sua nova relação como Deus é baseada nas promessas de Deus. (Romanos 10:13).**

**Não tenha vergonha de falar aos outros da sua nova relação com Cristo. (Mateus 10:32). Leia a sua Bíblia diariamente quer seja por pensamentos, palavras, ou oração. (Salmos 37:4).**

# VOZ

## NUMERO 912

*Esta é uma das 22 linguas publicadas pela A.I.H.N.E.P. nos seus escritórios internacionais / Região Europeia, 30 Mechelse Steenweg, B-3000 Leuven, Bélgica. Tel (016) 20.79.44. Fax (016) 20.79.31. Publicada 6 vezes por ano, a edição em espanhol e português sai 3 vezes.*

**Editor europeu:** Blair Scott **Assistente:** Donato Anzalone **Fotocomposição:** CONVERTEX **Grafia:** Paul Goodwin **Impressor:** Tengrootenhuisen, Wilrijk **Editor Nacional:** Pedro Barbosa **Editor USA:** Jerry Jensen

## HOMENS DE NEGÓCIO DO EVANGELHO PLENO

Escreva-nos para nos informar da sua decisão de entregar o seu coração a Jesus e nós remeteremos um livrinho "Agora você recebeu Cristo" e também o colocaremos em contacto com outros crentes.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Tel: \_\_\_\_\_

Remeter para:  
Rua 15, No.721-3°D, 4500 Espinho



# Neste número

## A PESSOA EXACTA

Pág. 6

## ESQUECENDO OS PESOS PESADOS

Pág. 13

## REVOLTADO CONTRA A VIOLENCIA

Pág. 16

Associação Internacional  
dos Homens de Negócios  
do Evangelho Pleno



Para mais informações, por favor contacte: